

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



O Aeroporto dos Sonhos: Quando o Futuro Descola Mais Tarde

Publicado em 2025-11-04 20:28:58



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O sonho da margem sul e o peso da realidade

Portugal decidiu finalmente aterrar numa decisão há décadas adiada: o **novo aeroporto de Lisboa** nascerá na margem sul do Tejo, no Campo de Tiro de Alcochete. Será baptizado **Aeroporto Luís de Camões** e promete abrir portas em **2037**, com uma capacidade inicial de cerca de **45 milhões de passageiros por ano** — mais dez milhões que o actual Aeroporto Humberto Delgado.

O custo estimado, contudo, ultrapassa já os **8 a 9 mil milhões de euros**, valor que, num país de recursos escassos e atrasos crónicos, faz soar todos os alarmes. O governo garante financiamento europeu e um plano de execução faseado. Mas as perguntas acumulam-se: será mesmo necessário um novo aeroporto? E, sobretudo, será viável?

Factores de Viabilidade

- **Espaço e Expansão:** Alcochete permite crescer sem as limitações físicas da Portela e sem os constrangimentos urbanos de Lisboa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

renovadas rápidas.

- **Capacidade Internacional:** reforça o papel de Lisboa como hub de tráfego intercontinental, especialmente para África e América do Sul.

Riscos e Condicionantes

- **Cronograma longo:** a previsão de abertura em 2037 significa mais de uma década de transição e duplicação de custos de manutenção da Portela.
- **Custos Inflacionados:** as estimativas iniciais já foram superadas; qualquer derrapagem pode empurrar o investimento para além dos 10 mil milhões de euros.
- **Procura superestimada:** a meta de 45 milhões de passageiros/ano é optimista. Cenários mais realistas apontam para 30–35 milhões na primeira década.
- **Acessibilidade:** sem a *Terceira Travessia do Tejo* e uma rede ferroviária eficiente, o aeroporto corre o risco de isolamento funcional.
- **Impactos ambientais e sociais:** Alcochete situa-se em zona sensível, exigindo mitigação rigorosa de ruído e impactos ecológicos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

viabilidade económica dependerá de quatro pilares: rigor na execução, realismo nas previsões, intermodalidade eficaz e gestão pública transparente. Sem estes factores, o aeroporto Luís de Camões corre o risco de se transformar em mais uma epopeia lusitana: *grandiosa nos anúncios, trágica nos prazos*.

O número de passageiros previsto é, no melhor dos casos, uma esperança poética — não uma certeza estatística. Mesmo admitindo um crescimento sustentado do turismo e do tráfego internacional, 45 milhões de passageiros/ano implicariam duplicar o fluxo actual de Lisboa. É um alvo alto, possível apenas se o país crescer em sincronia com o mundo — e não contra ele.

Síntese

O novo aeroporto é, sem dúvida, uma **oportunidade histórica** para Portugal. Mas também é um teste moral à capacidade do país de planear sem improvisar, de executar sem desperdiçar e de pensar além de um ciclo político. A viabilidade existe, mas é frágil. O sucesso dependerá menos dos aviões que descolam — e mais das decisões que ficam em terra.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

envelhecem antes de serem aplicados e decisões políticas que mudam ao sabor da meteorologia eleitoral. O novo aeroporto da margem sul nasce, pois, com o fardo de uma herança pesada: promessas não cumpridas, derrapagens orçamentais e a falta de uma visão de longo prazo que ligue o investimento à estratégia nacional.

O argumento central — de que Lisboa precisa de um novo aeroporto — é verdadeiro. Mas o raciocínio político que o sustenta é frágil: confunde necessidade estrutural com urgência mediática. O país, que ainda não conseguiu consolidar uma rede ferroviária moderna, decide lançar-se num investimento colossal que, sem integração intermodal, corre o risco de ser apenas um *monumento à vaidade nacional*.

A previsão de 45 milhões de passageiros é uma ficção estatística alimentada por modelos de crescimento turístico que ignoram os ciclos económicos, as restrições ambientais e a iminente transformação do sector aéreo face às metas de carbono da União Europeia. A aviação civil enfrenta uma transição inevitável: menos voos curtos, mais ligações sustentáveis. Portugal, em vez de se preparar para esse novo paradigma, aposta tudo num modelo do século XX.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

grandeza se mede em pistas e terminais. É o reflexo da mentalidade que confunde obra com progresso e orçamento com visão.

A margem sul merece desenvolvimento, mas não à custa de um projecto megalómano que pode criar dependências orçamentais durante décadas. Um investimento desta dimensão deve nascer de uma estratégia de mobilidade integrada — com ferrovia de alta velocidade, transportes públicos articulados e políticas urbanas inteligentes. Sem isso, Alcochete será apenas um novo símbolo do nosso velho problema: a crença ingénua de que o betão resolve o atraso.

O aeroporto pode levantar voo, sim — mas a dúvida permanece: será o país capaz de o acompanhar?

Opinião Veritas

Este projecto é o espelho do país: visionário nos discursos, hesitante na execução. O aeroporto na margem sul pode ser o símbolo de um novo tempo — ou o epitáfio da velha ineficiência. Tudo dependerá da coragem de fazer diferente.



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Fragmentos do Caos · 2025

*«Um país não progride quando constrói mais pistas,
mas quando aprende finalmente a descolar do imobilismo.»*

— Fragmentos do Caos